

Assessores da Receita negam ajuda a Maluf

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

Para que a Receita Federal passasse a pressionar a imprensa — jornalistas e empresas — utilizando-se dos instrumentos de fiscalização do Imposto de Renda, a fim de favorecer a candidatura situacionista de Paulo Maluf, seria necessário, antes, que o presidente da República demitisse o secretário Francisco Dornelles.

A observação foi feita ontem, por categorizados assessores do Ministério da Fazenda, lembrando que Dornelles, sendo sobrinho do candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, certamente não endossaria nenhuma atitude de retaliação a quem se manifeste contrário a Maluf. As mesmas fontes lembraram, que, tanto o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, como o secretário Dornelles, já procuraram enfatizar por mais de uma vez que a Receita Federal não se mete em política, restringindo-se a atividades técnicas.

Eles lembraram também que Dornelles, inclusive, teria argumento forte para não favorecer Maluf: já anunciou publicamente que apóia seu tio Tancredo Neves e colocou o cargo à disposição, caso o governo o considere empecilho. Portanto, restaria primeiro a demissão de Dornelles do cargo de secretário do órgão.

Técnicos admitem a convivência da Receita com certos órgãos de comunicação, na fiscalização do pagamento de seus tributos, o que não significa que deixe de cobrá-los. Citam o caso da cadeia de Diários Associados, que teve seus bens penhorados por falta de pagamento de tributos federais. Até o Rolls Royce que era usado pelo fundador dos Diários, Assis Chateaubriand, se encontra hoje apreendido na Receita Federal em São Paulo.